

Folkcomunicação da latrina: estudo dos grafitos de sanitário da Unesp-Bauru⁴³

Tamara de Souza BRANDÃO
Mestranda em Comunicação Midiática (UNESP - Bauru).
E-mail: tamarabr@terra.com.br

RESUMO: Numa tentativa de pesquisa sobre Folkcomunicação nos moldes da realizada por Beltrão relatada no livro *“Folkcomunicação a comunicação dos marginalizados”*, realizamos no ano de 2001 uma pesquisa descritiva-quantitativa sobre os grafitos de sanitário da Unesp-Bauru. Através da teoria da Folkcomunicação abordamos os grafitos como legitimação de idéias interiores sob forma de discurso. Classificamos os grafitos em temáticas e estudamos as figuras de linguagem encontradas. Os grafitos possibilitam revelar uma identidade oculta do estudante/comunicador de sanitário da Unesp-Bauru. Procuramos investigar se hoje, após mais de vinte anos da pesquisa feita por Beltrão e seus alunos nos sanitários de Brasília, ainda é possível afirmar que os grafitos de banheiro expressam opiniões de grupos culturalmente marginalizados. Orientação: Prof. Dra. Sonia de Brito.

Palavras-chave: Folkcomunicação – grafito – discurso

“Sim, a parede é do povo, como as portas, tapumes, placas, persianas, calçadas e monumentos. Constituem o seu panfleto, aqui escrito e ali censurado, para renascer adiante com reivindicações, declarações amorosas, propaganda ideológica, protestos, apelos, denúncias, safadezas...” (Luiz Beltrão)

Nos grafitos (do italiano *graffito*, de origem latina *graphein* escrever e *graphium* gravado com estilete), termo utilizado por Beltrão para definir as mensagens escritas nas paredes da cidade e em portas de sanitário, percebemos a ação de grupos culturalmente marginalizados nas declarações de amor e de erotismo, na pornografia, na revolta ou manifestação política que representam a maneira e o meio de expressão encontrados pelos mesmos.

O espaço público do sanitário é utilizado pelo comunicador como um espaço privado. A privacidade garante ao comunicador proteção e anonimato num espaço que promove segurança. O comunicador de sanitário é, nesse caso, um comunicador anônimo que não estabelece comprometimento com sua audiência pois não é possível saber quem deixou sua mensagem na porta. O banheiro é o espaço no qual a mensagem individual ou de um grupo torna-se pública.

Numa tentativa de pesquisa sobre Folkcomunicação dos grafitos dos banheiros da Unesp-Bauru, realizamos um estudo descritivo utilizando o método quantitativo. Richardson afirma que o estudo descritivo possibilita a ordenação e a classificação do fenômeno observado⁴⁴. Ao planejar a pesquisa pensamos na seguinte problemática: hoje, após vinte anos da pesquisa feita por Beltrão e seus alunos nos sanitários de Brasília⁴⁵, ainda será possível afirmar que os grafitos de banheiro expressam opiniões de grupos culturalmente marginalizados? Partimos então para a coleta de dados, escolhendo os sanitários da cantina da Unesp-Bauru pela sua localização central, sendo, portanto, utilizado pelos alunos das três faculdades do câmpus.

⁴³ Texto apresentado no I Seminário Mineiro de Folkcomunicação, Palácio das Artes, Belo Horizonte, agosto 2001.

⁴⁴ *Pesquisa Social*, p.30.

O grafito é escrito geralmente em caneta hidrocor e esferográfica e lápis grafito. É interessante destacar que enquanto adotamos o termo grafito, utilizado por Beltrão, os usuários/comunicadores de sanitário, se referem ao ato de escrever no banheiro com o termo “pixar”. Coletamos um total de 120 mensagens. A técnica da análise percentual permitiu quantificar as mensagens coletadas.

Como afirmou Beltrão no livro citado anteriormente, “o homem é um escrevinhador sanitário muito mais atuante que a mulher”⁴⁶, pois em sua pesquisa, 80% do material coletado provinha de banheiros masculinos, o que confirmamos também nessa pesquisa, em porcentagem um pouco maior, 89% dos grafitos coletados provêm de banheiros masculinos, contra 11% coletados no banheiro feminino. Não encontramos nenhuma cabine do sanitário masculino limpa, enquanto no feminino encontramos três cabines limpas.

As mensagens dos grafitos:

Estudamos os grafitos na perspectiva de que os mesmos são manifestações de legitimação de idéias interiores sob forma de discurso. Os grafitos aparecem sob diversas formas que abrangem o protesto, a ironia, a pornografia e até o desabafo. É interessante observar que o grafito é um veículo de comunicação eficaz pois é possível ser indiferente a ele mas é impossível, devido a sua localização e a posição em que se encontra a audiência, ignorá-lo. Destacamos também que o grafito é altamente persuasivo, levando a audiência a uma tomada de decisão: assim como Beltrão, encontramos poucos grafitos isolados e observamos intensos debates comprovando que o grafito é acima de tudo uma comunicação. Classificamos os grafitos encontrados nas seguintes temáticas:

- Erótico-Pornográfico: Tanto na pesquisa realizada por Beltrão, quanto em nossa pesquisa essa foi a temática predominante. O total de grafitos eróticos-pornográficos é de 25, correspondendo a 20,83% do total. Nesses grafitos encontramos a comunicação do grupo culturalmente marginalizado por não se enquadrar na moral e costumes sociais dominantes como os gays, lésbicas, bissexuais etc. Também observamos a vazão de impulsos eróticos e pornográficos nos grafitos e também nos desenhos de órgãos sexuais masculino e feminino e de uma sensual figura feminina nua encontrados no sanitário masculino. É interessante notar que esse grupo faz da porta e das paredes do banheiro uma comunicação ativa pois nesses tempos de Internet e celular encontramos escritos na parede endereço eletrônico (e-mail) e número de telefone celular para contato. Algumas das mensagens coletadas:

Atenção quero chupar seu pau bem tesudo! Faço chupetinha em vc todos os dias se vc quiser (sic) oril@zipmail.com.br Aguardo os pretendentes. Sou discreto. (wc masculino)

Help!! Ando frustrada com os homens em geral, se v. puder fazer algo por mim por favor deixe seu recado. Obrigada. (wc feminino)

Quer chupar um pau ligue 018 97757970 (wc masculino)

Eu sou gay. ass: alguém querendo o seu pau . (wc masculino)

Johnny (DI PP)Você me deixou louca na noite passada! Agora vc é só meu! (wc feminino)

Quero uma buceta! (wc masculino)

⁴⁵ pesquisa descrita no livro *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*, p.235.

⁴⁶ *Ibid*, p.236.

- Gozação/Ironia: Nessa temática reunimos as mensagens mais bem humoradas e as que de certa forma, utilizavam a ironia para ridicularizar a mensagem de seu interlocutor. A ironia é utilizada para ressaltar os aspectos passíveis de crítica das mensagens dos grafitos e a gozação também é utilizada para satirizar esses grafitos. Essa temática, da qual reproduzimos alguns grafitos abaixo, corresponde a 21 mensagens, 17,50% do total:

Tá (sic) revoltado porque não consegue catar mina é? Ha Ha Ha (wc masculino)

- *Juro que voltei no tempo!!!*
- *Eu também! Diversas vezes!! (wc masculino)*

Engenharia
Satisfação: suas salas fedem cuecas
Sonho de vida: ter som no carro
Mania: jogar truco
Angustia (sic): não agarrar ninguém (punheteiros) (wc masculino)

Legal que aqui só tenha lesbice pelo menos diminui a concorrência!! (wc feminino)

-Desaforo: nessa temática agrupamos as mensagens de baixo calão como os xingamentos e palavrões totalizando 17 mensagens que correspondem a 14,17% do total. É interessante notar que o desaforo é também uma forma de desabafo desse comunicador que é muitas vezes em seu dia a dia, frustrado em sua tentativa de se comunicar. Alguns grafitos:

Mulher de arquiteto é puta de engenheiro (wc masculino)

O Bosta! (wc masculino)
Foda-se rejeitado (wc masculino)

No banheiro feminino encontramos um “dueto” entre uma desaforada e uma gozadora:

Moralistas!! Retrógradas!!

O que prontamente a gozadora responde:

Hey Revoltada. O Banheiro das lésbicas é o 2º à esquerda...

Percebemos que existe uma divisão não-oficial das cabines do sanitário feminino...

- Religioso/Messiânico: Classificamos nessa temática as mensagens de conteúdo religioso e as de caráter messiânico, que propõem uma conversão, idéias religiosas contrárias às consagradas pelas crenças dominantes e até a figura de um líder. Essas mensagens representam 3,33% e reproduzimos algumas a seguir:

Jesus ressucitou(sic) ressucite(sic) para vida você também!
Esse grafito foi contestado por um gozador, prova de que a audiência reage às mensagens emitidas:
E o que ele fez? Morreu de novo? Não obrigado. Dica: Leia a Bíblia é um livro de comédia muito bom! (wc masculino)

Quem almeja a graça divina deseja a morte rápida e a fuga das lutas desse mundo, na ilusão de que terá a vida eterna no paraíso. Eu, filho do Demônio lhes digo, viva o já, amanhã é outro dia. Faça o que tu queres. Alester Crowley
(wc masculino)

- Considerações filosóficas: Classificamos como considerações filosóficas as opiniões metafísicas, os pensamentos copiados de autores consagrados, todos esses grafitos estavam escritos entre aspas, representando 6,67% do total. Alguns grafitos dessa temática:

“Nossas dúvidas são traidoras e nos faz(sic) perder, com frequência o que poderíamos ganhar, pelo simples medo de arriscar” Shakespeare. (wc feminino)

No banheiro os gozadores não perdoam os erros de português...

É fazem (Shakespeare não é tão burro!)

“O que é ser louco num mundo onde as pessoas normais fabricam Bombas Atômicas?”

(wc masculino)

“Só é escravo do outro quem é escravo de si mesmo”.(wc masculino)

“Melhor morrer como rebeldes a viver como escravos”. (wc masculino)

- Político/Crítico: Essa temática surpreenderá muita gente que pensa que grafito de banheiro é só besteira ou rabisco pornográfico, pois encontramos aqui ideologias políticas exóticas ou opiniões consideradas inaceitáveis dentro de uma universidade, em quantidade considerável: 19,17% do total, ou seja, 23 mensagens. Algumas opiniões:

FAAC – Desperdício de dinheiro público (wc masculino)

(A FAAC é a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp-Bauru)

O Partido do povo é a Anarquia (wc masculino)

Viva FHC! Privatização já! Vamos expulsar os esquerdistas da UNESP (wc masculino)

Aluno da Unesp é tudo ideinha!! Critica o sistema, mas não faz nada concreto para melhorar! (wc masculino)

Anarquia é a solução! (wc masculino)

Anarquia não é palavra de ordem! Apareçam radicalóides de banheiro!! (wc masculino)

Não ao serviço militar! (wc masculino)

Hip (sic)

Vagabundo você quer RU (restaurante universitário) pago pelo governo e moradia mas porque pra você e não para os realmente pobres? Dinheiro pro seu beck você tem...

(wc masculino) (Beck na gíria universitária, significa maconha.)

Os próprios usuários reconhecem no grafito de sanitário um meio de expressão de grupos culturalmente marginalizados:

Olha a gente tem que se conscientizar de que estes espaços são destinados às lésbicas portanto quem não gostar não escreva!! (wc feminino)

Encontramos também uma intensa reação dos receptores do banheiro masculino em uma mensagem sobre a instituição do Estado:

O Estado é a negação da humanidade

As reações foram diversas demonstrando opiniões políticas divergentes dentro da universidade:

- *Sim, mas como derrubá-lo?*

- *Implantando a anarquia através da insurreição!*

- *E ainda tem gente que quer dar tudo à (sic) ele! (Socialistas)*

- *Errado. O Estado Socialista não governa as pessoas mas sim a distribuição equitativa das coisas.*
- *Acaba governando as pessoas através dessa distribuição a idéia pode ser boa mas quem governa não é.*

Um outro grafito de opinião política/belicosa:

A Guerra é a saúde do Estado!

Provocou reação no banheiro masculino com respostas tanto de teor político/crítico quanto de desaforos:

- *O Estado não surgiu à toa!*
- *Cambada de pau no cú! Cês(sic) tudo*
- *Essa é uma frase de quem não tem argumento e atitude política.*
- *E essa é de viado(sic).*

Um desenho do símbolo nazista provocou a reação dos desaforados:

-Hitler já morreu e a Alemanha é muito longe trouxe!

-Vai comer merda!

- Afirmção/ Dúvida: Optamos por classificar essa temática porque como afirmamos anteriormente, o grafito é uma comunicação ativa na qual a audiência reage às mensagens recebidas. Agrupamos um total de 3,33%:

- *Será?*
- *É lógico!*
- *É mais coerente. Bem mais coerente.*

- Outros: Classificamos aqui os grafitos encontrados em menor quantidade com temáticas como função dos órgãos excretores, costumes, preferências, reivindicações, comentários sobre o banheiro, românticos etc.

Encontramos 14 grafitos que representam essa minoria temática (cada uma apresentando menos de 4 mensagens) num total de 11,67%. Alguns exemplos:

Encontramos grafitos que falam do uso da maconha:
ô coisa boa!! (desenho de maconha no wc masculino)

Que provocou reação dos gozadores:

Falou o cérebro de minhoca

Que em seguida também foi ironizado:

Falou o miolo mole!

Abaixo às cercas!!

Fernanda eu te amo

Prefiro as minas de Jornal

-Fofoca/intriga: Encontramos a fofoca (intriga) somente nos banheiros masculinos utilizando estereótipos para ofender pessoas específicas cujos nomes e respectivos cursos foram escritos nas portas do banheiro para facilitar a identificação do alvo de suas maledicências. Corresponde a 3,33% do total:

Uma declaração erótica-pornográfica sobre Carol-Psico, “psico” sendo usado como abreviação de psicologia, gerou uma série de grafitos:

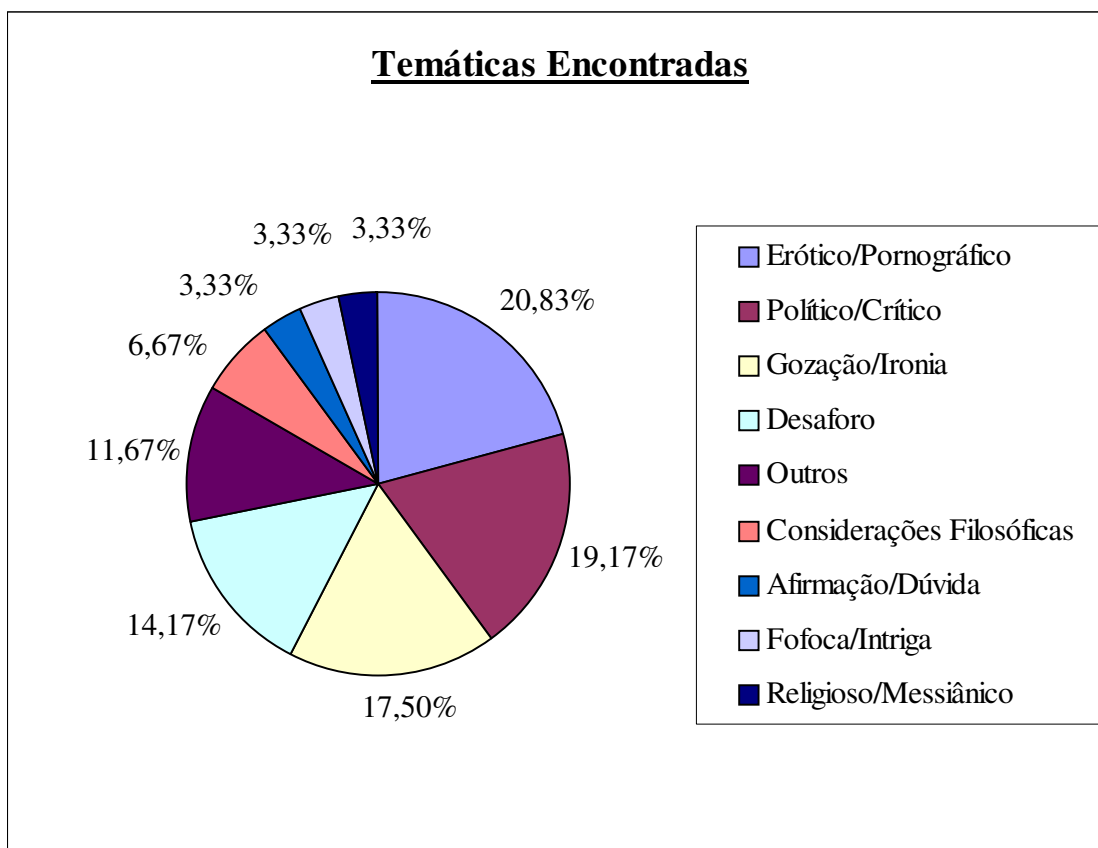
Carol Psico Vagabunda

Se liga piranha

Prefiro a Nívea Japa (mora com ela mas não é biscate)

Marco Silva (Elétrica) o menino do cú amarelo

No geral percebemos um equilíbrio nas mensagens coletadas, pois há uma diversidade de temáticas sem uma predominância excessiva de um tema em relação aos demais:



A Linguagem dos grafitos

Como afirmou Beltrão, “a pesquisa em folkcomunicação é, sempre a procura do que é dito numa metalinguagem”⁴⁷, buscamos nos grafitos de sanitário a presença das figuras de linguagem, para comprovar a expressividade dos comunicadores de sanitário que, dotados de imaginação criadora, utilizam muito mais a conotação do que a denotação. Os grafitos são uma comunicação subjetiva que amplia o significado das palavras. Um dos grafitos, que apresentava uma palavra em seu sentido denotativo, precisou enfatizá-la, pois o contexto do banheiro é passível de diferentes interpretações: ... *comer (se alimentar)*. Para comprovar a criatividade e expressividade dessa linguagem, apontamos algumas das figuras de linguagem observadas:

- Elipse: essa figura de construção indica a omissão de um termo que é facilmente identificado por elementos gramaticais presentes na própria oração ou no contexto. De todas as figuras de linguagem observadas, a elipse foi a mais encontrada, o que confirma também as nossas afirmações de que o comunicador de sanitário dos grafitos, é um comunicador anônimo mas que deixa pistas da sua passagem, o sujeito elíptico é aquele que não está explícito mas que é identificado pela desinência verbal:

- *Quero chupar um K-C-T bem grosso Ass: Cueções da Engenharia*
- *QUERO UM BASEADO*

⁴⁷ A pesquisa sobre folkcomunicação, p.73.

- *Escreva aqui o que acha do Hiro de jornalismo...*

- Zeugma: já havíamos dito que encontramos poucas mensagens isoladas, prova de que o grafito é realmente uma troca, uma comunicação. A zeugma foi observada pois é uma figura de construção que consiste em omitir um termo mencionado anteriormente:

- Macho que fode macho é gay. É macho duas vezes.

Nesse caso temos a omissão do sujeito (gay) na segunda oração.

- *Essa é uma frase de quem não tem argumento e atitude política.*

- *E essa é de viado(sic).*

-

Nesse diálogo percebemos a ausência do termo *frase* na Segunda oração: *E essa (frase) é de viado(sic).*

- Assíndeto: essa figura de construção é caracterizada pela ausência de conjunções coordenativas. Como exemplo temos “ as melhores coisas da vida” :

Meter

dormir

mijar

comer (se alimentar)

cagar

dirigir

jogar futebol

beber

pixar

- Pleonasma: consiste na repetição de um termo ou de uma idéia para reforçá-la. Os pleonasmos observados foram:

Jesus ressuscitou(sic) ressucite(sic) para vida você também.

Só é escravo do outro quem é escravo de si mesmo.

- Aliteração: é a repetição de fonemas para surgir um som. Observamos a aliteração em um travalínguas:

A Lalá ficou lelé porque a Lili deu o loló pro Lulu.

- Antítese: evidencia a oposição entre duas ou mais idéias.

O impulso criativo também é um impulso destrutivo

- Hipérbole: o exagero da expressão para realçar uma idéia:

Lixaço! Jesus na veia!

- Ironia: consiste em dizer o contrário do que se está pensando:

Por favor não piche a porta. Obrigada.

- Apóstrofe: figura que consiste em interromper a frase para interpelar, para invocar alguém ou algo.

Engenharia, engenharia, muita cachaça mulher feia e putaria.

- Metáfora: é o emprego de uma palavra com a significação de outra:

Ass: alguém querendo o seu pau

Quero chupar uma rola (rola e pau significando o órgão sexual masculino)

- Metonímia: emprego de uma palavra para designar um conceito com o qual estabeleça uma relação. Dentro do processo da metonímia temos a antonomásia que consiste em substituir um nome próprio por uma característica do ser nomeado:

Civil: Bando de cusão

Engenharia: Satisfação: suas salas fedem cuecas; Sonho de vida: ter som no carro...

Temos o termo Civil e Engenharia usados para substituir os alunos do curso de Engenharia.

Realizamos nesse quadro uma comparação entre as duas pesquisas:

Itens das pesquisas	Pesquisa de Beltrão e alunos	Nossa pesquisa
Ano	1980	2001
Tempo do estudo	4 semestres (2 anos)	4 meses
Unidade de análise	Foco aberto: sanitários de Brasília	Estudo focalizado: sanitários centrais da Unesp-Bauru
Procedência dos grafitos	80% sanitário masculino 20% sanitário feminino	89% sanitário masculino 11% sanitário feminino
Tema predominante	Sexo, funções fisiológicas dos órgãos excretores e sobre o sanitário.	Erótico/pornográfico e político/crítico.
Outros temas	Crítica social, religião, moral, política e costumes	Gozação/ironia, desaforo, considerações filosóficas, fofoca/intriga, religioso/messiânico.
Considerações sobre a pesquisa	Grafitos são veículos das culturas marginalizadas. Estabelecimentos de ensino tem a maior concentração de escritos. O nível de qualidade das frases decresce com o nível cultural do ambiente. Maior concentração de escritos no sanitário masculino.	Grafitos são veículos das culturas marginalizadas, são a manifestação das idéias desse grupo sob forma de discurso. Maior concentração de escritos no sanitário masculino. Figura de construção mais encontrada: elipse, pois o comunicador é anônimo mas, reconhecível pela desinência verbal. O tipo de letra mais utilizado é a letra de forma.

Considerações sobre a pesquisa:

Quanto à problemática que havíamos levantado, acreditamos que os grafitos de sanitário continuam, conforme analisou Beltrão, sendo veículo de expressão de culturas marginalizadas. Esse grupo ou indivíduo expressa sua revolta ou inconformismo através de um canal próprio, os grafitos nos sanitários, para tentar preservar sua autonomia diante da tendência massificadora dominante, mostrando a indignação desse comunicador frente à realidade que o cerca.

O WC é o canal comunicacional encontrado pelo indivíduo ou grupo culturalmente marginalizado que nas situações comunicacionais estabelecidas não encontram respaldo ou espaço para a divulgação de suas

idéias. Quem afirmaria no ambiente acadêmico de uma universidade pública em uma reunião aberta que é a favor da derrubada do Estado e implantação da anarquia? Fora o sanitário, em que outro lugar dentro da UNESP esse comunicador teria coragem de se posicionar a favor da privatização da universidade pública? Observamos também que é no banheiro que muitos indivíduos com inclinação sexual diferente da dominante, assumem essa posição e utilizam os grafitos para trocar informações e quem sabe – em tempos de Internet e de telefonia celular – tentar efetivar um encontro face a face.

No banheiro o comunicador, pelo local e situação em que se encontra – isolado dos olhares sociais e portanto de uma possível repressão – dá vazão às suas idéias, e como o comunicador conhece e faz parte dessa audiência, essas idéias são lidas e debatidas pela audiência, prova de que não encara o grafito somente como diversão, mas também manifestação de suas idéias ainda que em minoria, pois o comunicador a leva a uma reação.

Nessa pesquisa confirmamos alguns pontos levantados por Beltrão e seus alunos vinte anos atrás sobre os grafitos de sanitário: o homem é um comunicador de sanitário muito mais ativo do que as mulheres, os grafitos são veículos das culturas marginalizadas e o sanitário é o espaço de expressão de idéias e opiniões de indivíduos e grupos culturalmente marginalizados. O grafito de banheiro é um veículo de comunicação de folk pois permite a manifestação de idéias e debate das mesmas pelo comunicador e audiência num plano quase tão horizontal quanto o da Comunicação Interpessoal. O comunicador de sanitário é capaz de expressar opiniões que não encontram espaço ou que não teria coragem de divulgar no universo midiático estabelecido, fazendo do banheiro a sua “obra aberta”. E até a universidade reconhece essa eficácia pois encontramos também cartazes de congressos e eventos universitários pregados nas paredes do banheiro.

Referências Bibliográficas:

- BELTRÃO, L. **A pesquisa sobre folkcomunicação**. In: MARQUES DE MELO, J. (coord.). Pesquisa em Comunicação no Brasil: Tendências e Perspectivas. São Paulo: Intercom - Cortez Editora, 1983. p. 70-7.
- BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez Editora, 1980.
- MARQUES DE MELO, J. **Teoria da Comunicação – paradigmas latino-americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MARQUES DE MELO, J. Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de folkcomunicação no Brasil. In: **Revista Latina de Comunicación Social**, número 21, de setembro de 1999, La Laguna (Tenerife), no seguinte endereço eletrônico (URL):
<http://www.ull.es/publicaciones/latina/a1999dse/46beltrao.htm>
- NICOLA, J., INFANTE, U. **Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa**. 6ª ed., São Paulo: Editora Scipione, 1995
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social- Métodos e Técnicas**. 2ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 1989.
- WEITZEL, Antonio Henrique. **Latrinária: grafitos proscritos**. In: Boletim da Comissão Mineira de Folclore, ano V, número 8, dezembro de 1984, Belo Horizonte – MG.

Site consultado:

www.intercom.org.br (INTERCOM)